



SEÇÃO TEMÁTICA

OLUPONA, Jacob K. Religiões africanas: Uma brevíssima introdução. Petrópolis: Vozes, 2023. ISBN: 978-65-5713-983-7

*Antonio Pedro Lima Junior**

Publicado no Reino Unido em 2014 pela Oxford University Press, teve sua tradução realizada a partir de seu original em inglês *African Religions: A Very Short Introduction* por Fábio Roberto Lucas. O autor nigeriano é professor de Tradições Religiosas Africanas na Harvard Divinity School, com nomeação conjunta na Faculdade de Artes e Ciências de Harvard. Em 2007 recebeu uma das honras mais prestigiadas da Nigéria, foi premiado com a Ordem Nacional do Mérito da Nigéria.

No prefácio, o autor se posiciona quanto à grandes nomes de artistas e pensadores, que sem pudor, ousaram falar da África: "Muitos dos maiores pensadores e artistas do Ocidente, de modo infeliz, usaram a África como uma tela na qual poderiam projetar seus piores pesadelos e ansiedades racistas" (p. 13). Assim, na tela etérea do horizonte, onde o Sol entrelaça-se com a narrativa histórica, a África, magnífica em sua essência, foi lamentavelmente marcada pelos pincéis de pensadores, cujas tintas de preconceito obscureceram a beleza intrínseca da savana da compreensão mútua. Ecos de temores projetados ecoaram, lágrimas caíram como gotas d'água na dança do Rio Nilo, enquanto a África, entrelaçada por fios de diversidade, resistia como um tapete de memórias, aguardando ser desvelada com respeito e compreensão. É o que expressa grandiosamente o autor nessa obra.

O primeiro capítulo explora a diversidade e a integração das religiões africanas na vida cotidiana. Destacando a complexidade cultural, étnica e geográfica do continente africano, enfatizando que essa diversidade se reflete nas expressões religiosas. A interconexão entre visões de mundo religiosas, identidade cultural e práticas sociais é explorada, especialmente contrastando com a dicotomia Igreja-Estado presente em sociedades euroamericanas (p.21). Abordando também a problemática do uso do termo "religião" ao analisar tradições africanas e questiona pressupostos ocidentais sobre a separação entre o sagrado e o secular. Essa síntese destaca, em primeiro momento, a relevância do livro ao oferecer uma visão panorâmica das religiões africanas e desafiar perspectivas preconcebidas sobre o papel da religião na sociedade.

O segundo capítulo aborda a rica rede de crenças religiosas e práticas espirituais nas sociedades africanas, onde tradições ancestrais se entrelaçam com influências do islamismo e cristianismo, formando um mosaico complexo de espiritualidade (p.43).

* Mestrando em Ciência da Religião (PUC-SP, São Paulo-SP). ORCID: 0000-0003-2638-9117 – contato: limajunior.ap@gmail.com

Destaca-se a dualidade entre o divino e o humano, evidenciando Seres Supremos que podem ser fontes de benevolência ou catalisadores de desventuras (p.43). Ao contrário de Eliade (2001) que argumentou que a experiência do sagrado é central para a vida humana e que as culturas tradicionais muitas vezes buscam reviver mitos arcaicos e rituais como uma forma de se conectar com uma realidade sagrada e atemporal. Para Olupona, a representação do sagrado está intrinsecamente ligada à experiência humana, refletindo a visão de mundo de comunidades que veem seus deuses como participantes ativos na vida cotidiana.

A reverência ancestral emerge, proporcionando uma ponte única entre as gerações (p.43). A estreita interação entre vivos e mortos destaca a importância de rituais de passagem e práticas para buscar orientação e bênçãos dos antepassados. A noção de que a terra dos ancestrais é mais próspera do que o mundo humano demonstra a recíproca dependência entre essas esferas, formando uma base sólida para a coexistência harmoniosa (p.43).

Ao apresentar essas narrativas, o autor não apenas detalha as crenças religiosas africanas, mas também destaca a adaptabilidade dessas tradições diante das mudanças históricas (p.74). A fluidez e a interconexão entre as religiões tradicionais, o islamismo e o cristianismo proporcionam uma compreensão mais profunda da complexidade e vitalidade das práticas espirituais africanas. O capítulo seguinte proporciona uma exploração detalhada das práticas divinatórias em várias culturas africanas, destacando a diversidade de métodos e crenças que permeiam essas tradições. O autor apresenta os rituais, instrumentos e abordagens, revelando como diferentes grupos étnicos enxergam e buscam entender o mundo por meio da divinação (p. 62).

Ao longo do terceiro capítulo, o leitor é conduzido por uma jornada que vai desde os métodos mais simples, como o uso de nozes de cola, até sistemas complexos como a divinação Ifá dos Iorubá, revelando a riqueza e a profundidade dessas práticas em contextos culturais específicos. O papel do vidente ou do líder espiritual é crucial, pois ele atua como um intermediário entre o mundo visível e o invisível, interpretando mensagens e orientando ações

A abordagem comparativa entre diferentes grupos étnicos, como os Yoruba, Samburu, Yaka, entre outros, revela a herança cultural presente no continente africano (p. 67). A interseção entre práticas divinatórias e sistemas de crenças religiosas, como a fusão do cristianismo e práticas espirituais nativas na República Democrática do Congo, é especialmente fascinante.

Seria interessante uma discussão mais aprofundada sobre como essas práticas divinatórias foram afetadas por mudanças históricas, como o impacto da colonização e da propagação de religiões estrangeiras no continente africano e em suas diásporas. Fornecendo uma perspectiva mais abrangente sobre a evolução dessas tradições ao longo do tempo.

O quarto capítulo destaca a riqueza dos rituais africanos, oferecendo uma visão abrangente das práticas que moldam as experiências espirituais e sociais das comunidades no continente (p. 82). Os rituais abordados englobam desde celebrações que marcam transições de vida, como iniciações e ritos de passagem, até eventos sazonais que revelam a profunda conexão entre as comunidades e a natureza. Ao mesmo tempo,

Bell (1992) explora a natureza dos rituais em diversos contextos culturais, apresentando uma abordagem teórica para compreender como essas práticas moldam as experiências sociais e espirituais. Essa análise dialoga harmoniosamente com as ideias do autor, que nos convida a examinar a realidade através do prisma da liberdade.

Olupona explora as iniciações, destaca as diferentes abordagens para meninos e meninas em diversas culturas africanas. Ao apresentar rituais específicos, como o da primeira caça entre os !Kung na Namíbia, o autor destaca como essas práticas estão intrinsecamente ligadas à transição para a idade adulta, casamento e papel na comunidade (p.84).

A discussão sobre circuncisão feminina levanta questões sensíveis, destacando a variedade de práticas e a controvérsia associada a elas (p. 85). Enfatiza a importância de compreender as motivações culturais por trás desses rituais antes de criticá-los, e destaca exceções, como o rito Dipo do povo Krobo em Gana (p. 86).

Explorando rituais vinculados ao calendário e evidenciando como as comunidades africanas celebram importantes transições, como mudanças de estação, colheitas e plantio. Há os rituais de chuva, como os praticados pelos Chewa na Tanzânia, revelam a estreita relação entre os africanos e a natureza, bem como a crença na influência divina sobre aspectos vitais como o clima (p. 87). Já os rituais funerários são apresentados como elementos fundamentais nas religiões africanas, evidenciando a importância dada aos ancestrais. Destacando como esses rituais variam em suas práticas, mas compartilham o propósito comum de garantir uma transição bem-sucedida do falecido para a vida como antepassado (p. 90).

Ao abordar casamentos, o autor explora rituais como o lobolo entre os Zulu, destacando como essas práticas reforçam os laços entre famílias e a importância da reciprocidade. Testes de virgindade e outros rituais pré-nupciais também são discutidos, revelando a complexidade das tradições matrimoniais africanas (p. 92). Encerra o capítulo com uma exploração de festivais, destacando o Festival de Oxum na Nigéria e o Festival de Iden em Idanre (p. 96).

O quinto capítulo aborda a importância das máscaras em festivais culturais africanos, especialmente nas sociedades Sande, onde as máscaras não apenas representam tradições antigas, mas também incorporam temas contemporâneos, como a representação de colonos e estrangeiros. A constante criação de novas máscaras e a destruição das antigas indicam uma evolução dinâmica na expressão cultural. “Esses estudiosos apontam falácias e fraquezas inerentes a essa abordagem, que muitas vezes procurou fazer amplas generalizações sobre a arte africana sem de fato compreender a cultura e a sociedade na qual o objeto fora produzido” (p. 100) adverte o autor antes de “[...] concluir que as máscaras tradicionais não são relíquias do passado, mas sim reflexões atualizadas e oportunas da vida de seus artistas e públicos” (p. 108).

Ressaltando com maestria a significância das contas e missangas na cultura material de várias comunidades africanas. Esses artefatos não apenas têm um valor estético, mas também desempenham papéis espirituais e sociais, refletindo a posição social e o estado espiritual das pessoas que os usam (p. 108). A oralidade e a música são salientadas como componentes essenciais nas religiões africanas, ilustrando a riqueza da cultura oral e a importância da música nas práticas religiosas, conectando as comunidades com suas

divindades (p. 110). A arte divinatória é outra faceta explorada nos trechos, mencionando objetos sagrados usados para adivinhação, como estátuas, ossos de animais e cabaças (p. 112). Essa prática destaca a ligação entre o espiritual e o material na busca por orientação.

Os dois últimos capítulos exploram as dinâmicas contemporâneas das religiões africanas, destacando o impacto das práticas cristãs e islâmicas no continente. O autor oferece uma análise profunda das transformações religiosas, abordando desde o crescimento do pentecostalismo até a disseminação do sufismo e do wahabismo. Olupona destaca a complexa interação entre tradições religiosas africanas, cristianismo e islamismo, evidenciando a influência desses elementos na vida cotidiana e nas estruturas sociais.

A narrativa inicia-se explorando as características distintivas do pentecostalismo, suas ênfases teológicas, como a prosperidade financeira, e o papel atribuído aos espíritos denominados malignos e em crises existenciais. A interligação entre as tradições pentecostais e carismáticas é abordada, evidenciando os paralelos em seus estilos de culto, busca por cura e ênfase na glossolalia.

O autor expande a análise para incluir o Islã, destacando o papel do sufismo e sua adaptação às culturas africanas. A popularidade do sufismo é relacionada à sua capacidade de incorporar práticas e visões de mundo tradicionais africanas. Todavia, o wahabismo é introduzido como uma forma mais radical de islamismo que contribuiu para a militarização e radicalização na África.

Um ponto primordial é a resistência das religiões tradicionais africanas em meio ao avanço do cristianismo e do islamismo. Destaca-se os esforços de grupos como a Irmandade Mouride no Senegal, que preservam práticas tradicionais e contribuem para a transformação significativa de regiões como Touba.

A análise se estende para a diáspora africana, especialmente nos Estados Unidos, explorando a presença e as interações das religiões africanas na sociedade norte-americana. A presença e as interações das religiões africanas na sociedade brasileira foram exemplarmente retratadas por Nogueira (2019) em seu livro *Intolerância Religiosa*. A resiliência e a pluralidade dessas tradições são evidenciados, juntamente com os desafios enfrentados por seus praticantes nas suas diásporas e que Brito (2018) aborda em valiosos detalhes na sua trilogia: *Leituras Afro-brasileiras: ressignificações afrodiáspóricas diante da condição escravizada no Brasil* (v.1), *Leituras Afro-brasileiras: contribuições afrodiáspóricas e a formação da sociedade brasileira* (v.2), e *Leituras Afro-brasileiras: reconstruindo memórias entre o Brasil e o Atlântico* (v.3).

No contexto das religiões africanas, o autor discute a africanização de tradições euro-americanas e a complexidade de definir o que constitui "religião africana" (p. 152). Ele realça a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e contextualizada diante das identidades religiosas cada vez mais complexas.

Em suma, o livro oferece uma visão abrangente das transformações religiosas na África e em parte da sua diáspora, destacando a interconexão e a resiliência das práticas espirituais africanas em meio aos desafios contemporâneos. A obra proporciona uma valiosa contribuição para o entendimento das dinâmicas religiosas africanas para a ciência da religião.

Referências:

BELL, Catherine. *Ritual theory, ritual practice*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

BRITO, Ênio José da Costa. *Leituras Afro-brasileiras: ressignificações afrodiáspóricas diante da condição escravizada no Brasil (v.1)* Jundiaí: Paco, 2018.

BRITO, Ênio José da Costa. *Leituras Afro-brasileiras: contribuições afrodiáspóricas e a formação da sociedade brasileira (v.2)* Jundiaí: Paco, 2018.

BRITO, Ênio José da Costa. *Leituras Afro-brasileiras: reconstruindo memórias entre o Brasil e o Atlântico (v.3)* Jundiaí: Paco, 2019.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NOGUEIRA, S. B. *Intolerância Religiosa*. São Paulo: Pólen, 2020.

Recebido em: 19/12/2023

Aprovado em: 12/18/2024

Conflito de interesses: Nenhum declarado.

Editor responsável: Silas Guerriero.